



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM UMA ESCOLA DA ALDEIA INDÍGENA DO JARAGUÁ

*ENVIRONMENTAL EDUCATION AND MANAGEMENT OF SOLID WASTE IN A SCHOOL
IN THE INDIGENOUS VILLAGE OF JARAGUÁ*

KÁTIA BEATRICE PEREIRA DA CUNHA ANDRADE

UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

ANDREZA PORTELLA RIBEIRO

UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

MAURO SILVA RUIZ

ESPIRAL - EDUCAÇÃO E ASSESSORIA LTDA

Nota de esclarecimento:

Comunicamos que devido à pandemia do Coronavírus (COVID 19), o VIII SINGEP e a 8ª Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) foram realizados de forma remota, nos dias **01, 02 e 03 de outubro de 2020**.

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradeço à Universidade Nove de Julho – UNINOVE pela Bolsa de Estudos.



VIII SINGEP

Simposio Internacional de Gest3o de Projetos, Inova3o e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM UMA ESCOLA DA ALDEIA INDÍGENA DO JARAGUÁ

Objetivo do estudo

Este relato técnico tem por objetivo minimizar os problemas gerados pelo excesso de resíduos sólidos descartados de forma incorreta pelos alunos ao redor da Escola Estadual Indígena Djekupe Amba Arandy.

Relevância/originalidade

Contribuir para diminuir os impactos ocasionados pelo descarte incorreto dos resíduos sólidos por meio de ações de educação ambiental com os alunos da escola Djekupé Amba Arandy, promovendo zelo pelos bens naturais, o embelezamento da região, proporcionando um ambiente agradável e despertando nos estudantes a sensibilização da conservação ambiental, alcançando um impacto positivo na vida dessa comunidade.

Metodologia/abordagem

A metodologia utilizada neste relato técnico foi uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva de caráter exploratório. Os resultados foram obtidos por meio da observação participante. Foram realizadas capacitações e rodas de conversas com os alunos da escola Djekupe na Aldeia Indígena do Jaraguá, em parceria com os professores. As ações trataram como temática a questão dos resíduos sólidos, os impactos gerados pelo descarte incorreto, assim como os benefícios advindos de uma gestão adequada destes materiais. Por fim, outra ação realizada foram os mutirões de limpeza para o recolhimento dos resíduos descartados de forma incorreta pelos alunos ao redor da escola, podendo assim segregar e analisar por meio da observação participante quais são os tipos de resíduos e quantificar de forma aproximada.

Principais resultados

Desde o início do projeto, verificou-se uma mudança na visão das crianças e um maior conhecimento com relação a importância do descarte correto destes resíduos. Essa mudança ocorreu principalmente na diminuição de descartes irregulares que eram realizados no entorno da Escola Estadual Djekupé, principalmente onde existe maior movimento e circulação das crianças durante os intervalos das aulas.

Contribuições teóricas/metodológicas

Contribuir para que pesquisadores realizem estudos futuros sobre educação ambiental em Aldeias Indígenas.

Contribuições sociais/para a gestão

Contribuir com o estudo e pesquisas de abordagens culturais e socioambientais.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Resíduos Sólidos , Aldeia Indígena , Escola Indígena , Gerenciamento de resíduos sólidos



VIII SINGEP

Simposio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



ENVIRONMENTAL EDUCATION AND MANAGEMENT OF SOLID WASTE IN A SCHOOL IN THE INDIGENOUS VILLAGE OF JARAGUÁ

Study purpose

This technical report aims to minimize the problems generated by the excess of solid waste disposed of incorrectly by the students around the Djekupe Amba Arandy State School.

Relevance / originality

Contribute to reduce the impacts caused by the incorrect disposal of solid waste through environmental education actions with the students of the Djekupé Amba Arandy school, promoting zeal for natural goods, the beautification of the region, providing a pleasant environment and raising awareness among students. environmental conservation, achieving a positive impact on the life of this community.

Methodology / approach

Finally, another action taken was the cleaning efforts to collect the waste discharged incorrectly by students around the school, thus being able to segregate and analyze through participant observation what are the types of waste and quantify approximately.

Main results

The Cleaning and Environmental Education Workshops began in February 2019, totaling two events with six classrooms from the 1st to the 3rd year of elementary school. During this work, 79 students were sensitized with environmental education actions and cleaning efforts with the collection of different residues. These collections totaled 30 100-liter garbage bags. When segregating the waste collected during the joint efforts, it is possible to observe different materials such as biscuits and snacks, candy wrappers and plastic cups. Since the beginning of the project, there has been a change in the children's view and greater knowledge regarding the importance of the correct disposal of this waste. This change occurred mainly in the reduction of irregular discharges that were carried out around the State School Djekupé, mainly where there is greater movement and circulation of children during the breaks between classes. This can demonstrate that Environmental Education has fulfilled its role, which is to raise public awareness of environmental issues and its participation in the defense of the environment, as dictated in articles 9 to 13 of the National Environmental Education Policy, Law No. 9,795 of 04/27/1999.

Theoretical / methodological contributions

Contribute to researchers carrying out future studies on environmental education in Indigenous Villages.

Social / management contributions

Contribute to the study and research of cultural and socio-environmental approaches.

Keywords: Environmental education, Solid Waste, Indigenous Village, Indigenous School, Solid waste management



1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental surge como uma possível estratégia para colaborar com a conservação da biodiversidade, com uma sociedade mais justa, igualitária e ecologicamente equilibrada, por meio de metodologias educativas e participativas permitindo a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida (Sorrentino, 2005). Pelo fato de a maior parte da população brasileira viver em cidades, é possível observar o aumento da degradação das condições de vida, refletindo uma crise ambiental. Por tanto, é necessário considerar que a educação ambiental ocupa cada vez mais uma função transformadora e se faz necessária para converter esse quadro crescente de degradação socioambiental (Jacobi, 2003).

O documento da Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente e Sociedade, Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, realizada na Grécia em 2009, mostra a necessidade de articulação nas ações de educação ambiental baseadas nos conceitos de ética e sustentabilidade, mobilização, participação, práticas interdisciplinares, identidade cultural e diversidade (Czapski, 2009). É importante a necessidade da abordagem sobre as questões de educação ambiental em todas as classes da sociedade, inclusive para as comunidades tradicionais, tendo como exemplo os povos indígenas. Nesse caso a Educação Ambiental pode vir a ser um instrumento que associado aos aspectos culturais desses povos, pode fomentar mudanças de atitudes e comportamentos (Silva, 2003).

Com o descontrolado crescimento territorial da cidade de São Paulo, comunidades indígenas antes estabelecidas em localidades afastadas do centro urbano, tiveram seu território englobado pela mancha urbana, gerando uma situação de grande vulnerabilidade social à comunidade (Comissão Pró Índio de São Paulo, 2019).

Dentre as comunidades indígenas existentes na cidade de São Paulo, o presente relato técnico propõe-se a trabalhar com a Terra Indígena Jaraguá localizada nas premissas do Parque Estadual do Jaraguá, zona norte da cidade de São Paulo.

Em meio a tantos problemas enfrentados pelos indígenas da Aldeia do Jaraguá, como as dificuldades para a demarcação de terras e reconhecimento das áreas ocupadas como Terra Indígena, o preconceito, o enfraquecimento da cultura Guarani com a proximidade da população do entorno, o abandono de animais domésticos, entre outros, as questões dos resíduos sólidos se tornaram questão-chave deste trabalho, pois além de ser muito discutido na comunidade, o tema reflete entre outros fatores, na saúde dos indígenas e nas doenças transmitidas por inúmeros vetores que são atraídos pela grande quantidade de resíduos sólidos existente na aldeia.

A Aldeia Indígena do Jaraguá possui duas unidades escolares, o Centro de Educação e Cultura Indígena (CECI) e a Escola Estadual Indígena Djekupe Amba Arandy, sendo esta última o foco deste relato.

Frente ao exposto, este relato técnico tem por objetivo minimizar os problemas gerados pelo excesso de resíduos sólidos descartados de forma incorreta pelos alunos ao redor da Escola Estadual Indígena Djekupe Amba Arandy. Sendo assim, este trabalho propõe o seguinte questionamento: Como ações de educação ambiental com os alunos da Escola Estadual Indígena Djekupe Amba Arandy podem contribuir com a melhoria do gerenciamento de resíduos sólidos na Aldeia Indígena do Jaraguá?



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Ambiental

A educação ambiental é um processo permanente e tem como um dos principais objetivos promover a renovação de percepções individuais e influenciar conceitos de coletividade, como forma de possibilitar não somente a aquisição de novos conhecimentos, mas o despertar de valores e a prática de novas atitudes em relação ao ambiente. Estas atitudes podem assumir função transformadora ao expor a importância e a responsabilidade que cada cidadão possui sobre o meio ambiente, e também ao orientar a população a utilizar os recursos disponíveis de maneira sustentável (Sorrentino, 2005).

As práticas em Educação Ambiental devem considerar a realidade local, a perspectiva histórica, os aspectos culturais e sociais do público-alvo, com a finalidade de possibilitar que a situação futura desejada seja condizente com os anseios e com as possibilidades dos envolvidos (Lima, 2006).

Para reverter o cenário atual de degradação ambiental as pessoas devem perceber-se como sujeitos coletivos capazes de intervir na realidade, constituindo novas relações entre si e deles com a natureza (Amaral, 2008). Neste contexto, a Educação Ambiental pode se tornar uma ferramenta fundamental para que essa nova percepção seja alcançada e ações como o Mutirão de Limpeza e Educação Ambiental, sejam ações voltadas para a mudança social.

2.2 A História e Cultura da População Indígena Brasileira e da Etnia Guarani

Considerando um cenário mundial, segundo Marcondes (2014) há uma estimativa de que existam hoje aproximadamente cinco mil povos indígenas no mundo, totalizando 350 milhões de pessoas. Só no Brasil, segundo o censo do IBGE de 2010, são 896,9 mil índios, 305 etnias e 274 línguas ou dialetos indígenas. Deste total, 36,2% dos indígenas vivem em áreas urbanas e 63,8% dos indígenas encontram-se em áreas rurais (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2012).

Para entender a dimensão da população indígena, no estado de São Paulo, segundo o censo de 2010 há 41.794 habitantes indígenas, sendo que 37.915 deles vivem em cidades. A cidade de São Paulo é o quarto município com a maior quantidade de população indígena, totalizando 12.977 pessoas. Deste total, 11.918 vive em áreas urbanas, o que faz de São Paulo o município com maior número de indígenas vivendo em meio urbano (Guirau & Silva, 2013).

Esse aumento de indígenas vivendo em centros urbanos ocorre por dois principais motivos: migração das zonas originárias para as zonas urbanas, devido à exclusão prévia já estabelecida pela sociedade dominante branca; e crescimento das cidades até as áreas das tribos previamente estabelecidas. As duas situações ocorrem na cidade de São Paulo (Comissão Pró Índio de São Paulo, 2019). Dentre as 305 etnias levantadas no último censo Brasileiro, a aldeia indígena Jaraguá pertencente à etnia Guarani é a comunidade representada nesse estudo.

Os Guaranis, também conhecidos como Chiripá, Kainguá, Montesés, Baticola, Apyteré, Tembkuá, dentre outros, chegaram a ocupar uma área equivalente a 350.000 km² representando uma densidade demográfica de aproximadamente quatro índios por km²



(Brandão, 1990). Segundo a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), hoje em dia, os índios Guarani encontram-se espalhados em pequenas ilhas em um território que compreende parte da Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Brasil. No Brasil, há registros de terras Guarani nos estados de Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Os índios Guarani do Brasil encontram-se divididos em três grupos, são eles: Guarani Nhandeva, Guarani Mbya e Guarani Kaiowá, sendo este último o grupo com maior representação demográfica (Instituto Socioambiental [ISA], 2011). A Aldeia Indígena do Jaraguá é representada pelos indígenas Guarani Mbya.

2.3 A População Indígena da Aldeia do Jaraguá e a Problemática dos Resíduos Sólidos

Em São Paulo, a Secretaria de Obras e Serviços, por meio da Autoridade Municipal de Limpeza Urbana (AMLURB), é responsável pelo gerenciamento dos serviços de limpeza urbana da cidade. Tais serviços compreendem a coleta de resíduos de saúde, domiciliares e seletivos, varrição de vias públicas, lavagem de monumentos e escadarias e remoção de entulho. Além disso, também é de responsabilidade da Secretaria de Obras e Serviços gerenciar os resíduos sólidos desde a sua coleta até a disposição final, a qual deve garantir um descarte ambientalmente correto e seguro (Prefeitura de São Paulo, 2018).

Os serviços de coleta de resíduos domiciliares, de saúde e materiais recicláveis são realizados, em São Paulo, por duas empresas concessionárias, EcoUrbis e LOGA, sendo esta última a responsável pela região onde localiza-se a Aldeia Indígena do Jaraguá. O funcionamento da concessionária LOGA na Aldeia Indígena do Jaraguá se dá da seguinte forma: o caminhão passa para realizar a coleta três vezes por semana, totalizando aproximadamente 30 mil litros de resíduos sólidos coletados. Porém, a coleta não é realizada no interior da aldeia por não existir espaço suficiente para a entrada e circulação do caminhão de lixo. A falta da coleta interna na aldeia faz com que alguns moradores optem pela queima dos resíduos, gerando impactos negativos como a liberação de odores, gases e partículas tóxicas, que podem ser dispersos pelo ar. Além da liberação de gases, ocorre a formação do chorume contaminando o solo, subsolo e água subterrânea (Jacobi & Basen, 2011).

Dias (2012), em seu estudo realizado em uma aldeia indígena no Rio Grande do Sul, descreve o descarte dos resíduos sólidos domiciliares com as mesmas características dos resíduos encontrados na Aldeia Indígena do Jaraguá, e discorre ainda sobre o caráter cultural apontando da seguinte forma:

... o lixo encontrado na comunidade indígena é o mesmo lixo encontrado nas cidades, como embalagens plásticas, caixas de leite, fraldas, itens de vestuário, ferramentas, brinquedos, etc. Este lixo pode ser encontrado nos mais diversos pontos da aldeia, se concentrando mais nos arredores das casas. Provavelmente por caráter cultural, o indígena parece não notar a diferença entre resíduos orgânicos, como cascas de frutas, e resíduos industrializados, dessa maneira, não há qualquer tipo de seleção quando estes são depositados na região, em sua maior parte a céu aberto (Dias, 2012).



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



No passado, antes da industrialização, os resíduos eram em grande parte orgânicos e, após o seu processo de decomposição voltavam para a natureza. Com a industrialização, a quantidade de produtos inorgânicos, que não se decompõem com facilidade, aumentou. Além disso, por conta do sistema econômico estar baseado na cultura do consumo, reduziu-se a vida útil dos produtos, refletindo no maior consumo e desperdício, gerando uma maior quantidade de resíduos sólidos e causando grandes impactos negativos no meio ambiente (Andreoli, 2014).

Compreender a diferença entre lixo e resíduos sólidos é um passo importante. De acordo com a definição da Lei 12.305/2010 que institui a Política Nacional dos Resíduos Sólidos, o lixo é entendido como algo impossível de ser reaproveitado. Já os resíduos sólidos são gerados a partir de atividades industriais, domésticas, hospitalares, comerciais, agrícolas, de varrição entre outras, e podem ser reaproveitadas como matéria prima (Brasil, 2010).

Sabe-se que, historicamente, os indígenas da Aldeia do Jaraguá tinham o costume de jogar o lixo no chão e ao redor de suas moradias, visto que consumiam produtos orgânicos de fácil absorção pela natureza. No entanto, hoje em dia, o consumo de bens industrializados na Aldeia Indígena do Jaraguá é frequente, levando assim a um problema que antigamente não existia, pois continuam fazendo o descarte dos resíduos domésticos a céu aberto, quando não queimados ou despejados ao redor de suas moradias. Na maioria das vezes, os resíduos são descartados de modo inadequado, pois as caçambas existentes ficam do lado de fora da aldeia e distantes das casas.

Deste modo, o foco deste relato é contribuir para diminuir os impactos ocasionados pelo descarte incorreto dos resíduos sólidos por meio de ações de educação ambiental com os alunos da E.E. Djekupe Amba Arandy, promovendo zelo pelos bens naturais, o embelezamentos da região, proporcionando um ambiente agradável e despertando nos estudantes a sensibilização da conservação ambiental, alcançando um impacto positivo na vida dessa comunidade.



3 METODOLOGIA

A Terra Indígena Jaraguá está localizada nas premissas do Parque Estadual do Jaraguá, zona norte da cidade de São Paulo (SP) e conta atualmente com seis aldeias, sendo elas: Tekoa Ytu (Aldeia na Frente da Montanha), Tekoa Pyau (Aldeia Nova), Tekoa Itakupe (Aldeia atrás das Pedras), Tekoa Itawera (Aldeia da Pedra Reluzente), Tekoa Itaendy (Aldeia da Pedra Amarela) e Tekoa Yvy Porã (Aldeia Terra Linda).

De acordo com informações do Sistema de Informação da Saúde Indígena (SIASI, 2015), a Terra Indígena do Jaraguá é composta por 161 famílias, totalizando 660 indígenas da etnia Guarani, historicamente formada pelo subgrupo Mbya, sendo 313 do sexo masculino e 347 do sexo feminino.

Considerando apenas a aldeia Tekoa Ytu, onde encontra-se a Escola Estadual Djekupé foco deste relato, tem-se 247 indígenas, destes 79 alunos matriculados na faixa etária de 6 a 14 anos de idade (FUNAI, 2015).

A metodologia utilizada neste relato técnico é uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva de caráter exploratório. Os resultados serão obtidos por meio da observação participante.

Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada. (Godoy, 1995).

De acordo com Vergara (2010), a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza.

As técnicas de observação são procedimentos baseados na experiência e observação de forma sensorial e permite a coleta de dados de situações, informações e evidências (Martins & Theóphilo, 2009).

Na técnica de observação participante o pesquisador deve se integrar em um grupo ou comunidade para realizar a coleta de dados e participar de fato dos eventos e situações que estão sendo observados. O pesquisador deve estar no contexto físico que será estudado e criar condições para a coleta de informações (Martins & Theóphilo, 2009).

Neste sentido, foram realizadas capacitações e rodas de conversas com os alunos da escola Djekupe na Aldeia indígena do Jaraguá, em parceria com os professores. As ações trataram como temática a questão dos resíduos sólidos, os impactos gerados pelo descarte incorreto, assim como os benefícios advindos de uma gestão adequada destes materiais.

Por fim, outras ações realizadas foram os mutirões de limpeza para o recolhimento dos resíduos descartados de forma incorreta pelos alunos ao redor da escola, podendo assim segregar e analisar por meio da observação participante quais são os tipos de resíduos e quantificar de forma aproximada.



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Mutirões de Limpeza e Educação Ambiental tiveram início em fevereiro de 2019, totalizando dois eventos com seis salas de aula do 1º ao 3º ano do ensino fundamental. Durante esse trabalho foram sensibilizados 79 alunos com ações de educação ambiental e mutirões de limpeza com o recolhimento de diferentes resíduos. Esses recolhimentos totalizaram 30 sacos de lixo de 100 litros. Ao realizar a segregação dos resíduos recolhidos durante os mutirões pode-se observar materiais diversos como embalagens de bolacha e salgadinho, papéis de bala e copos plásticos.

Desde o início do projeto, verificou-se uma mudança na visão das crianças e um maior conhecimento com relação a importância do descarte correto destes resíduos. Essa mudança ocorreu principalmente na diminuição de descartes irregulares que eram realizados no entorno da E.E. Djekupé, principalmente onde existe maior movimento e circulação das crianças durante os intervalos das aulas. Isso pode demonstrar que a Educação Ambiental vem cumprindo o seu papel que é o de sensibilização da coletividade nas questões ambientais e sua participação na defesa do meio ambiente, conforme ditam os artigos de 9º a 13º da Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9.795 de 27/04/1999.

5 Conclusões/Considerações finais

Observando o cotidiano dos alunos da E.E. Djekupé, pode-se concluir que ao jogar os resíduos no chão durante os intervalos das aulas, os alunos não tinham a percepção dos malefícios que estavam causando no ambiente em que vivem. Durante as rodas de conversas pode-se observar que poucos deles sabiam quais problemas os resíduos descartados de forma incorreta poderiam causar.

Durante o processo das ações de educação ambiental e dos mutirões de limpeza já foi possível notar uma diminuição na quantidade de resíduos jogados de forma incorreta pelos alunos. Dessa forma conclui-se que as ações de educação ambiental e os mutirões de limpeza realizados com os alunos da escola Djekupé tiveram um impacto positivo, alertando os alunos sobre a importância do descarte correto dos resíduos sólidos tanto para a saúde quanto para o meio ambiente.



VIII SINGEP

Simposio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



REFERÊNCIAS

Comissão pro índio de São Paulo (2013, agosto 9). *Índios na Cidade*. Recuperado de <http://cpisp.org.br/indios-em-sao-paulo/terras-indigenas/indios-na-cidade/>

Czapski, S. (2008). *Os diferentes matizes da educação ambiental no Brasil*. Brasília: Série: desafios da educação ambiental. Recuperado de http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_publicacao/20_publicacao04062009105709.pdf

Fundação Nacional do Índio (2010, dezembro 3). *Governo lança projeto de conservação de biomas em terras indígenas*. [FUNAI] Recuperado de <http://www.funai.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/2231-governo-lanca-projeto-de-conservacao-de-biomas-em-terras-indigenas>.

Guirau, K. M. & Silva, C. R. (2013). *Povos indígenas no espaço urbano e políticas públicas*. [site] Recuperado de <http://www.fclar.unesp.br/Home/Pesquisa/GruposdePesquisa/participacaodemocraciaepoliticaspublicas/encontrosinternacionais/pdf-st08-trab-aceito-0200-7.pdf>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2012, agosto 10). *Census: population of Indians is formed by 896.9 thousand persons, has 305 ethnicities and speaks 274 languages*. [IBGE]. Recuperado de <http://censo2010.ibge.gov.br/en/noticias-censo?idnoticia=2194&t=censo-2010-populacao-indigena-896-9-mil-tem-305-etnias-fala-274&view=noticia>.

Jacobi, P. (2003). Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, (118), 189-205.

Jacobi, P. R., & Besen, G. R. (2011). Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: Desafios da Sustentabilidade. *Estudos Avançados* 25 (71). São Paulo.

Martins, G. A., & Theóphilo, C. R. (2009). Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas.

Prefeitura de São Paulo (2018, outubro 17). *Institucional* [site]. Recuperado de <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/amlurb/amlurb/index.php?p=185377>

Santos, A. D. (2005). *Metodologias Participativas: Caminhos para o Fortalecimento de Espaços Públicos Socioambientais*. Recuperado de https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=QHTztEAVNj8C&oi=fnd&pg=PA11&dq=metodologias+participativas&ots=IHK-LjplL0l&sig=vOtUaoyhTnBPINBhA_DGSr0xy58#v=onepage&q=metodologias%20participativas&f=false



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



Silva, S. F. (2003). Educação Ambiental em Terras Indígenas Potiguara: concepções e possibilidades na educação de jovens e adultos nas escolas estaduais indígenas do município de Rio Tinto -PB. Universidade Federal da Paraíba - UFBP, João Pessoa, PB, Brasil.

Sorrentino, M., Trajber, R., & Junior, L. A. F. (2005). Educação ambiental como política pública. *Educação e Pesquisa*, 32(2), 285-299.

Andreoli, C. V., Andreoli, F. N., Trindade, T. V., & Roppen, C. (2014). Resíduos sólidos: origem, classificação e soluções para destinação final adequada. Recuperado de http://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/32_Residuos-solidos.pdf